

Uma especulação nefasta

O Diário de Notícias iniciou, ultimamente, uma subscrição destinada ao alargamento do Asilo Esperança Freire, de Faro.

Nada diríamos sobre esse assunto, tanto mais que detestamos a ideia de passar a nossa vida implicando com a alheia, se é para grangear grande número de subscriptores, não tivesse lançado mão dum expediente pouco simpático e sem sério fundamento.

E o caso da instituição que o Notícias protege ser algarvia, vindo, portanto, para ela ter grande importância e ascender a uma cifra elevada, falar ao sentimentalismo dos algarvios, acenando-lhes com a ideia que neste momento mais o podia seduzir: a solução da crise económica que avassala o Algarve. E, em obediência ao desejo do "exito" da subscrição, aquele jornal estampa em três curtos períodos esta monstruosa enormidade:

"A crise que actualmente atravessa a linda província do sul do país será debelada, por certo. Ou, pelo menos a gente portuguesa, de elevados sentimentos de solidariedade, procura dar-lhe todo o remédio possível. E' o que se prova da spontaneidade das oferendas que se fazem para este fim."

Ainda não é tudo: para que a suspeita entre os leitores seja maior a notícia tem este título expressivo: "A fome no Algarve e a nosso subscrição".

Que a crise económica no Algarve se não soluciona com uma subscrição e que a fome de dezenas de milhares de pessoas com ela também se não extingue, bem o sabe o Notícias. Por isso, a especulação feita mais mercedora se torna dos nossos reparos e mais concita a nossa discordança.

A mentira do Notícias é, acima de tudo, prejudicialíssima pois dá a entender aos espíritos simplistas que alguns milhares de escudos bastam para que se resolva um grave problema.

Haverá, porventura, em terra de brancos, quem acredite que basta alargar um pouco a função do asilo numa cidade para que a crise se resolva em toda uma província? O que custa a crer é que haja, em terra de brancos, um jornal que venha, dessa maneira, escarnecer da credibilidade pública. Todo o ludibriu tem limites, toda a mentira tem fronteiras — limites e fronteiras que são demarcados pelo grau de boa fé e compreensão das pessoas a quem se dirigem. Pretender convencer o país de que ficava colocada ao abrigo de todas as necessidades a população esfaimada dumha província, só porque se concedeu uma verba a um asilo equivale a perfilar-se a ideia de que isto é a pátria incontesta da dos acéfalos onde há, para expoente máximo da inteligência, D. Bertoldinho.

Reparem os leitores o que há de cômico irresistível naquela subscrição convertida em elixir maravilhoso de salvação colectiva; de chalaça pesada e grosseira na ideia apregoadas aos papalivos de meter a miséria em que se debate uma província nas proporções restritas dumha simples casa de caridade, que mesmo alargada pode ser inferior, até em recursos, a algumas existentes em vilas e cidades que também não extinguiram a fome, antes nu passaram dumha gota de água num oceano de desgraças e de desgraçados.

Acentuámos o que a ideia tinha de cômica, mas não podemos deixar de verberar o que ela tem de antipática. Com a miséria dumha província não se brinca; com problemas sérios não são lícitas, nem dignas especulações tão desprovidas de senso, de proficiência e mesmo de sinceridade.

E' preciso que a sociedade tenha a sua sensibilidade moral tão embotada para que, dentro dela, se produzam e até triunfem, brincadeiras dumha evidente mau gosto e dumha nefasto prejuízo.

Faça a subscrição, remedie, por meio dela, as necessidades em que se encontra o tal asilo, mas poupe os que no Algarve se debatem numa miséria que só não confrange quem possui alma de carrasco.

A crise em que se debate o Algarve — é uma crise de trabalho. Só pode ter uma solução: atacar, directamente, as causas que a provocam. Tudo o que assim não fôr equivaler

ABATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: MARIO CASTELHANO

Editor: SILVINO NORONHA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal. Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.

PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1927

A SITUAÇÃO NA CHINA Os efeitos das divergências imperialistas

Londres, 25 de Abril. — A situação na China continua assumindo aspectos excepcionais. O desacordo entre os elementos políticos da revolução é bastante profundo, mas as potências não deverão auferir vantagens do dissídio nacionalista. A diplomacia imperialista não conseguiu ainda o menor entendimento entre os governos contrários ao nacionalismo chinês.

Os Estados Unidos, através da política de Coolidge, deram um golpe perigoso nos desejos da diplomacia britânica em arrastar as potências a uma ação conjunta.

Ao mesmo tempo, a diplomacia russa joga habilmente as circunstâncias, afirmando um pacifismo que está muito longe das suas intenções. É certo que a política russa reconhece que uma guerra ser-lhe-ia desastrosa para os nacionalistas da China. Uma derrota dos nacionalistas seria prejudicial à sua política contra as potências.

Os estados imperialistas desejariam que se oferecesse um encontro para intervirem — em perfeito acordo — na guerra... A diplomacia inglesa comprehende as vantagens que aos seus capitalistas proporcionaria uma guerra contra a China nacionalista, que seria também um cheque na sua rival bolchevista.

O jongo pareceu claro à diplomacia russa: o governo de Pequim desafiará abertamente a Rússia, supondo que esta nação, confiada no movimento nacionalista, faria logo uma guerra aberta ao governo do Norte. E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão tornaria-se agressivo, e a intervenção militar ofensiva seria lógica consequência. Mas a diplomacia de Moscou calou a provocação e limitou-se a não se relacionar mais com o gabinete de Pequim. O cheque foi contra a diplomacia britânica.

Verifica-se que a diplomacia soviética depende a guerra ou a paz. Os sôviets não têm qualquer interesse em uma guerra, mas não se pode afirmar que se aborreçam vêr-se nela envolvidos.

O Japão constitui outro ponto enigmático para a diplomacia britânica. A modificação na política japonesa, que tantas esperanças causou aos conservadores europeus, nenhum facto decisivo trouxe.

E então, as divergências imperialistas ficariam proteladas, o Japão

EFEMÉRIDES

30 de Abril

1571.—Nasce Kepler, célebre astrônomo do século XVI. Seguiu o sistema de Copérnico e de Galileu. Sofreu perseguições e prisão. Da parte do conselho protestante de Stuttgart, intimaram-no a que não lançasse a confusão no reino de Cristo com as suas "tolas teorias", que puzesse as suas doutrinas em harmonia com a *Escrivura Sagrada*. Como não obedeceu, cristãos, católicos e protestantes coligaram-se para o guerra, obrigando-o a sofrer as maiores desgraças e misérias que imaginavam se podiam.

7879.—O anarquista Romeo Frezz, detido no cárcere de São Miguel, em Roma, morre devido aos maus tratos que lhe infligiram os seus algezes.

1913.—O governo suspende arbitrariamente o *Sindicalista*.

1925.—Deporados pelo governo democrático, parte, do Tejo, a primeira leva de operários para a Guiné!

1926.—No velho casarão de São Bento dão-se graves tumultos, sendo a sessão parlamentar encerrada com esta resolução prática: "Irem os deputados receber o seu ordenado, por ser o último dia do mês..."

CONFERÊNCIAS

"Abastecimento de água à cidade"

O sr. Carlos Pereira, diretor-delegado da Companhia das Águas, realiza hoje, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma conferência em que versará o tema "Abastecimento de água à cidade".

Festa conferência acompanhada de projeções, principiando às 21,30 horas.

Como é hábito, a entrada na Sociedade de Geografia é mediante a apresentação de bilhetes convites.

"Esperanto"

Na sede do Luzitano Sporting Club, Rua das Luzinhas, 140, 1.º (a Santo Amaro) realiza-se amanhã pelas 16 horas uma conferência subordinada ao tema: "A difusão do Esperanto nos últimos anos".

O conferente será o esperantista sr. Salvador Carreira. Julgamos desejável encarecer a importância da conferência e por isso é de esperar que os esperantistas que procuram a difusão desta língua compareçam a esta sessão.

No próximo quinta-feira, 5 de Maio, realiza-se a abertura de um novo curso de esperanto para o qual já estão inscritos cerca de trinta alunos, continuando aberta a inscrição até essa data.

A comissão administrativa deste antigo Clube ao procurar reorganizá-lo, estabeleceu um programa de trabalhos a efectuar e que conta elevar o nível da mentalidade e cultura intelectual dos seus associados quer estabelecendo aulas, quer promovendo conferências de caráter desportivo, educativo, intelectual, etc.

Brevemente realiza-se uma conferência desportiva por um conhecido desportista e assim como um sarau de arte.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas da casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos a administração de A Batalha

Greve revolucionária

TPKIO, 29—Foi declarada a greve revolucionária na Ilha Formosa, tendo o governo decretado o estado de sítio. — (L.)

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores: alemães "Ussukuma", de Hamburgo, Antúrpia e Southampton, com 6 passageiros para Lisboa e 179 em trânsito; "Weser", de Bremen e Vigo, com 11 passageiros para Lisboa e 759 em trânsito; "Pluto", de Antúrpia e Pôrto; inglês "Campadeor", de Londres, todos com carga diversa; inglês "Sines", de Sunderland, e espanhol "Gloria", de Cardiff, ambos com carvão.

Despacharam para sair os vapores: ingleses "Ardeolar", para Madeira, Las Palmas, Tenerife e Oratava, com passageiros; "Campadeor", para Sevilha; alemães "Ussukuma", para os portos da África Oriental, pelo Canal de Suez, com passageiros; "Weber", para o Funchal, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco do Sul, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires, com passageiros; "Oldenburg", para Hamburgo e Bremen; portugueses "Benguela", para Loanda, Lobito, Mossamedes, Benguela e Beira, com passageiros; "Sunflower", para o Funchal, Tenerife e Oratava; holandes "Artemis", para Amsterdão, todos com carga diversa; português "Luabor", para Rotterdam, italiano "Ansaldi Terzo", para St. Kitts, visto.

Eu, o oprimido, e o senhor, juiz Thayer, o opressor.

Depois, o juiz, evitando os olhares dos dois homens, pronunciou, com voz apagada, a sentença de morte, que terá de ser executada em 10 de julho próximo.

Como primeiro protesto do operariado americano contra a sentença, fixou-se uma hora de greve pelas Trade Unions, de Nova York.

Van Vaerenwyk, presidente da Federação Operária de Massachusetts, denunciou o caso como uma cilada. Ele obteve pessoalmente de Lola Andrews, uma das testemunhas de acusação de há cinco anos, uma confissão de perjúrio.

Os operários do império britânico e na Europa, e a greve na Argentina, estão tendo um grande efeito aqui. Um formidável protesto liberal está sendo organizado em toda a nação. — (E.)

A execução de Medeiros

BOSTON, 29—Foi esta manhã executado o português Medeiros, acusado de assassinato, e envolvido no processo de Sacco e Vanzetti. — (L.)

N. R.—Trata-se do português Celestino de Medeiros, que se confessou espontaneamente o autor do crime que imputam a Sacco e a Vanzetti, cuja inocência ele afirmou, declarando como cometera o crime, com a ajuda de cúmplices. A justiça burguesa, porém, no seu ódio de classe, não quis aceitar a confissão de Medeiros. — (L.)

ACORRENDO

AO APPELO de "A BATALHA"

Um alvitre de um amigo do nosso jornal

O nosso camarada Adolfo Freitas, acompanhado da importância de 5000, enviou-nos o alvitre que a seguir gostosamente publicamos:

"Estamos na véspera de uma data — data jámás esquecível: o 1.º de Maio!

Tudo lhe desaparece na voragem dos tempos — e só o ano de 1886, com o seu dia sinistro, monstrou, do 1.º de Maio, é recordado: por um lado, com horror, pelas vítimas, do outro, com a satisfação íntima do ideal em demanda, e que desde aquela dia galopa mais infame, mais ardoroso!

O 1.º de Maio foi a primeira pedra do sofrimento operário pela consecução das suas reivindicações, se bem que datas muito perecidias no sangue vertido e nos idealistas que perceberam tenhamos de registrar.

1886—poem, com esse dia que está gravado fundamente no ideal operário, e o dia que marca e que todos, sinceramente, guardam: — para recordar, e para nos alimentarmos de mais seiva emancipadora e idealista.

Calha a um domingo, este dia, a data impercivel. E' péna. Queríamos que assim não fosse — porque o abandono do trabalho seria significativissimo!

Os trabalhadores devem entretanto lembrar-se de uma coisa: de que é preciso, recordando 1886 e todas as violências perpetradas contra elas mesmas, que o seu saluário em Portugal necessita viver — para prosseguir até o fim! Para ser a barricada-armada para os defender em todas as emergências!

E' pouco o que alvitramos — pouco mesmo. Depende o seu êxito da consciência do amor que todos os trabalhadores têm às reivindicações conquistadas e ao ideal que defendem.

Quem, recordando o 1.º de Maio de 1886 e todas as violências de que temos sido vitimas quis prestar solidariedade a si mesmo — dar a Batalha o que lhe falta para ela prosseguir na senda da emancipação dos trabalhadores?

Vá, que todos, na véspera desse dia, mostrem a sua vontade de trabalhadores desejos de Liberdade — Adolfo de Freitas.

Transporte 1.322\$70

Bernardino António Junior 10\$00

Patrício Bravo Ramos 2\$00

Celso Cossio (Bordéiro) 5\$00

José dos Reis Sequeira (Silves) 2\$00

Um grupo de amigos de "A Batalha" (Viseu). 150\$00

V. Fagundes 5\$00

Adolfo de Freitas 5\$00

Januário Nunes dos Santos (Evora) 10\$00

Rafael da Assunção 5\$00

Transporte 1.546\$70

VIDA ANARQUISTA

Grupo "Claridade". — Perante várias pessoas que procuraram alguns membros, com o fim de se esclarecer qual o destino a dar aos fundos angariados para a publicação de uma revista, prometeu o grupo "Claridade" tornar pública uma resposta, decisiva e concreta, dentro do prazo de oito dias. Sem esperar que terminasse o prazo concordado, o grupo enviou para o jornal *A Comuna* uma larga e minuciosa exposição dirigida principalmente aos contribuintes. Nessa mesma semana, porém, não foi publicada a exposição nem pôde ser definida uma atitude.

O grupo "Claridade", todavia, prosseguiu nos seus trabalhos. O estudo de várias circunstâncias financeiras e sociais havia determinado as seguintes conclusões ou fazer uma revista que, por ficar muito cara, o operariado não compraria, o que tornaria a existência da revista precária e efêmera; ou publicar uma revista deficiente e má, afugentando da todo o interesse, de modo que a consequente falta de leitores tornaria insolvel o inevitável "déficit". Além destas circunstâncias, haveria a necessidade de empate de uma grande quantia com a publicação dos primeiros números e até a cobrança de fundos próprios — assinaturas, venda, etc.

Na impossibilidade de publicar-se a revista, resolvem o grupo "Claridade" aguardar melhores dias; mas as circunstâncias, como a crise de trabalho, agravaram-se de maneira a tornar ainda menos possível o primeiro objectivo. A suspensão da *Revolução* e o fracasso de várias tentativas foram sintomas intranquilizadores. Então, consideraram-se mais prática a aplicação dos fundos recebidos na publicação de folhetos e diversas obras de bibliografia anarquista ou de trabalhos que estivessem de acordo com nossa ideologia. A aceitação pública determinaria o andamento da nossa iniciativa.

Começando a realização do seu plano, o grupo "Claridade" fez trazar o folheto de Ema Goldmann *A tragédia da emancipação da mulher*, que é, salvo-mais autorizada informação, inédito em Portugal. O trabalho devia ser posto à venda no dia 1.º de Fevereiro; mas as demoras na tipografia, e os acontecimentos que se desenrolaram em Fevereiro, tornando forçoso o afastamento dos componentes do grupo — factos bem sábidos — obrigarão ao adiamento. O dono da tipografia, por razões no mesmo motivo fidedignas, desistiu de executar o trabalho estipulado, o que determinou a recomeçasse como se nada tivesse sido feito.

Assim, pelas causas expostas, o primeiro trabalho, da série que o grupo "Claridade" decidiu promover, só poderá ser publicado durante a primeira quinzena de Maio. Aos subscriptores, que o entendam por qualquer razão, ser-lhes-há fornecida uma quantidade de folhetos correspondente à importância por si subscrita. Rogue a publicação, ou sumária referência, deste comunicado na imprensa operária e anarquista. — O grupo "Claridade".

Montenegro insurrecionado

PARIS, 29 — Segundo o correspondente do jornal *La Presse*, em Cégeine, deu-se um movimento insurreccional em Montenegro havendo os montenegrinos obtido algumas vantagens nos recentes batalhões com as tropas da Inglaterra.

Os revolucionários pensam em solicitar

da S. D. N. o apoio necessário para conseguirem a independência do seu país. — (L.)

CRISE DE TRABALHO

Comunicado do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Para interesser de todos os indivíduos que pertencem às classes do comércio e indústria, que se encontram sem trabalho, se roga a observância e o cumprimento do que abaixo se prescreve:

Indicar para a comissão de estatística de desemprego do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, Largo de São Domingos, 11-12, 2º (Palácio Almada) o respectivo nome, idade, profissão, habilitações, se é casado, pesscas de família a seu cargo e última casa onde trabalhou. Estes esclarecimentos podem ser dados pessoalmente na sede do Sindicato, das 22 a 24 horas, todos os dias úteis e por escrito poderão ser entregues na dependência do continuo ou endereçados pelo correio à respectiva comissão.

ACABA DE SAIR:

REGAS NATURO-VEGETARIANAS

por LHAU MASC ARAUJO

A venda na administração de A Batalha. — PREÇO 1950.

OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÕES FUNEBRES

Luis de Figueiredo

Promovida por um grupo de seus amigos, realiza-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, no cemitério de Setúbal, uma manifestação fúnebre, em homenagem a este falecido jornalista operário.

DESPORTOS

Festa desportiva

Promovida por uma Comissão de Sócios do "Batalha Foot Ball-Club", realiza-se amanhã, no campo do grupo desportivo dos Armazéns do Chiado, à Rua Possidônio da Silva, uma festa desportiva em Honra a Justino dos Santos, disputando-se 5 artísticas Taças sendo uma por votos. O programa é o seguinte:

A's 11 horas — Grupo desportivo Os Regulares contra o Grupo desportivo da Verdade.

A's 13 horas — Marítimo Foot-Ball Lisboa contra o Grupo desportivo Os Regulares.

A's 15 horas — Batalha Foot-Ball Club contra o Grupo Foot-Ball Nacional.

A's 17 horas — Ambras Foot-Ball Club contra Boa-Hora Foot-Ball Club.

CICLISMO

A prova de 30 quilometros do Onze Brasil Sport Club, já se não pode realizar amanhã ficando, porém, transferida para o próximo dia 15. A inscrição continua aberta na Rua da Escola Politécnica, n.º 289.

DO ESTRANGEIRO

Corrida pedestre de 3.000 milhas!

LOS ANGELES, 27.—Está sendo organizada uma corrida pedestre de três meses, cuja largada deverá ser feita em Fevereiro de 1928. A corrida será feita no percurso de 3.000 milhas, Los Angeles-Nova York, e é aberta aos corredores de todo o mundo. — (L.)

— No mesmo comboio, seguiu também para Miranda do Corvo, a ex. sr. Dr. Armando Vaz. — C.

A' VENDA a 12.ª SÉRIE

de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que se publica.

— (L.)

Câmara Municipal de Lisboa

As construções urbanas

Pelos srs. Sousa Dias e Quirino da Fonseca, foi apresentada a seguinte proposta de reunião de anteontem:

1.º — Não podem ser construídas nem elevadas as propriedades ou seus muros de vedação, quando por esse facto se intercepta a vista dos logradouros públicos, tornando-as inacessíveis ou parapetos de logradouros públicos, nem esses parapeitos podem ser elevados mais de 1 metro acima da parte, na parte resguardada por esse parapeito;

2.º — Não é permitida qualquer construção sobre cortinas ou parapeitos de logradouros públicos, nem esses parapeitos podem ser elevados mais de 1 metro acima da parte, na parte resguardada por esse parapeito;

3.º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Médicos, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 h e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Canto e rádio—Dr. Cabral de Melo—8 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldaña—1 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, imprensa, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e marmores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

LEIAM COM ATENÇÃO:

CALÇADO BARATO

Na Rua de São Julião, 23-2.

Abriu um depósito de calçado para homem, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.

ESTE CALÇADO é vendido directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competência.

Botas pretas para homem, desde... 38\$00

" em Calf. côn or preto com solaria de boracha a... 56\$00

Sandálias para criança, desde... 8\$00

Emfim toda a variedade do Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos

APROVEITEM A OCASÃO

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 18\$00.

Pedidos à administração de A. Batalha.

I revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1\$50.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação e Recreio — Ciência — Liberdade e Autoridade — Ensaios Filosófico-ideários — Ideias Iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Poéticos — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Pedidos à Administração de A. BATALHA.

ASSINEM Os mistérios do Povo

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) é Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

HENRIQUE BRAVO

O agente oficial mais antigo de Portugal

AGENS = SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/n. D.—Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2532

GRAMAS: BRAVINHAGEM—LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

MISS PORTUGAL

MISS UNIVERSE

MISS WORLD

MISS EARTH

MISS SOUL

MISS UNIVERSE 2000

MISS EARTH 2000

MISS SOUL 2000

MISS UNIVERSE 2001

MISS EARTH 2001

MISS SOUL 2001

MISS UNIVERSE 2002

MISS EARTH 2002

MISS SOUL 2002

MISS UNIVERSE 2003

MISS EARTH 2003

MISS SOUL 2003

MISS UNIVERSE 2004

MISS EARTH 2004

MISS SOUL 2004

MISS UNIVERSE 2005

MISS EARTH 2005

MISS SOUL 2005

MISS UNIVERSE 2006

MISS EARTH 2006

MISS SOUL 2006

MISS UNIVERSE 2007

MISS EARTH 2007

MISS SOUL 2007

MISS UNIVERSE 2008

MISS EARTH 2008

MISS SOUL 2008

MISS UNIVERSE 2009

MISS EARTH 2009

MISS SOUL 2009

MISS UNIVERSE 2010

MISS EARTH 2010

MISS SOUL 2010

MISS UNIVERSE 2011

MISS EARTH 2011

MISS SOUL 2011

MISS UNIVERSE 2012

MISS EARTH 2012

MISS SOUL 2012

MISS UNIVERSE 2013

MISS EARTH 2013

MISS SOUL 2013

MISS UNIVERSE 2014

MISS EARTH 2014

MISS SOUL 2014

MISS UNIVERSE 2015

MISS EARTH 2015

MISS SOUL 2015

MISS UNIVERSE 2016

MISS EARTH 2016

MISS SOUL 2016

MISS UNIVERSE 2017

MISS EARTH 2017

MISS SOUL 2017

MISS UNIVERSE 2018

MISS EARTH 2018

MISS SOUL 2018

MISS UNIVERSE 2019

MISS EARTH 2019

MISS SOUL 2019

MISS UNIVERSE 2020

MISS EARTH 2020

MISS SOUL 2020

MISS UNIVERSE 2021

MISS EARTH 2021

MISS SOUL 2021

MISS UNIVERSE 2022

MISS EARTH 2022

MISS SOUL 2022

MISS UNIVERSE 2023

MISS EARTH 2023

MISS SOUL 2023

MISS UNIVERSE 2024

MISS EARTH 2024

MISS SOUL 2024

MISS UNIVERSE 2025

MISS EARTH 2025

MISS SOUL 2025

MISS UNIVERSE 2026

MISS EARTH 2026

MISS SOUL 2026

MISS UNIVERSE 2027

MISS EARTH 2027

MISS SOUL 2027

MISS UNIVERSE 2028

MISS EARTH 2028

MISS SOUL 2028

MISS UNIVERSE 2029

MISS EARTH 2029

MISS SOUL 2029

MISS UNIVERSE 2030

MISS EARTH 2030

MISS SOUL 2030

MISS UNIVERSE 2031

MISS EARTH 2031

MISS SOUL 2031

MISS UNIVERSE 2032

MISS EARTH 2032

MISS SOUL 2032

MISS UNIVERSE 2033

MISS EARTH 2033

MISS SOUL 2033

MISS UNIVERSE 2034

MISS EARTH 2034

MISS SOUL 2034

MISS UNIVERSE 2035

A BATALHA

De como um negócio da China se torna no mais "honesto, dos negócios"

Os nossos leitores estão por certo lembrados do que se passou na assembleia da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e por nós fielmente relatado em 6 do corrente.

A coisa resumia-se nisto: um grupo de accionistas daquela companhia, com intuições altamente patrióticas, resolvera pedir contas ao conselho de administração por ele ter procedido à venda de um grande lote de ações da mesma empresa, a um cavalheiro espanhol que dava pelo título de conde de Escuriaza.

A assembleia decorreu tumultuosa, chegando a ouvir-se os maiores impropérios, chamando-se uns aos outros pessoas menos honestas, e tendo um dos accionistas declarado que jamais voltaria ali, como também não entraria em qualquer empresa que fosse administrada pelos actuais administradores da Companhia da Beira Alta.

O tumulto foi tanto que os trabalhos houveram de ser interrompidos.

* * *

Ontem, pelas 15 horas, voltou a assembleia a reunir, para continuar os trabalhos então suspensos.

Logo de entrada, um dos accionistas requerente da assembleia, o sr. Campos Figueira, deitando «água na fúrvura», disse que sim mas que também, mas que o seu único intuito fôr fazer luz.

Falou também o sr. Pinto Gouveia, um dos que na última sessão mais exaltado se mostrou contra a venda das ações, que prestou homenagem aos componentes do Conselho de Administração bem como ao sr. Escuriaza, a quem chamou pessoa de «carácter integral» de «uma só cara», «honesto», etc., etc., a propósito de declarações já proferidas no decorrer da sessão por esse senhor, que se declarou espanhol em Espanha e português em Portugal...

Falaron ainda outros oradores, acabando tudo por ser aprovado por aclamação um voto de louvor aos conselhos de administração e fiscal, pela «muita honestidade e superior sabedoria com que sempre defendem os interesses da companhia».

Para finalizar e mostrar bem como a coisa havia sido combinada, deu-se depois um facto que demonstra o estofado dos cavalheiros das «fórcas vivas»...

O presidente, verificando que haviam todos chegado a acordo, lastimou que houvesse na acta dos protestos apresentados nas sessões anteriores, respondendo-lhe o autor dum desses protestos, o sr. Pinto Gouveia, que o retirou.

Como não estava presente o sr. Pereira Reis, autor do outro protesto, logo se apresentou o sr. Campos Figueira e declarou-se autorizado por aquele senhor a retirá-lo também...

E porque *tout est bien quand fini bien*, lá se foram a suas casas satisfeitos por haverem cumprido *um devoir*, esses bons patriotas, amantes deste belo país, em defesa do qual se esfalfam...

Associação dos Auxiliares Técnicos de Farmácia de Coimbra

Reunião em sessão magna no próximo dia 5 de Maio para apreciar o novo decreto do exercício de farmácia e resolver o caminho a seguir, em face da situação em que são colocados perante o mesmo.

Espera-se que seja muito concorrida, e a ela vêm assistir delegados de todos os núcleos das províncias da Beira Alta e Beira Baixa.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Em liberdade

Por determinação do sr. ministro da Marinha foi ontem posto em liberdade o sr. Artur Marinha de Campos, que há tempo se encontrava preso na Penitenciária como implicado nos últimos acontecimentos revolucionários, em virtude de nada se provar contra él.

A reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Foi ontem reaberto o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, um dos organismos encerrados ao abrigo do decreto aplicável a todas as colectividades acusadas de terem interferido no último movimento revolucionário.

A sua reabertura tinha sido resolvida, há três semanas, em conselho de ministros.

Duas prisões

Pela polícia de informações do ministério do Interior foi ontem detido por suspeita de se ter envolvido no último movimento revolucionário o comerciante sr. Joaquim Cardoso, de Torres Vedras. O preso, depois de interrogado no governo civil, seguiu para a Penitenciária.

Pelo mesmo motivo foi também detido o sr. David Rodrigues, empregado na Companhia dos Fósforos. Foi também enviado para a Penitenciária.

União dos Sindicatos Operários de Faro

Mais um organismo encerrado por ordem das autoridades, tendo-lhe sido feito já o arrolamento e conduzido todo o mobiliário para o governo civil de Faro.

Não se comprehende de maneira alguma tal altitude contra a U. S. O. de Faro, por quanto este organismo nada teve com os acontecimentos políticos há pouco tempo desenrolados, prejudicando-se com essa violência os interesses dos trabalhadores da referida região, que têm feito enormes sacrifícios para manter os organismos defensores dos seus interesses.

Escusado será acentuar o nosso veemente protesto contra más esta medida.

Sem que qualquer facto extraordinário o possa justificar, foi anteontem encerrado pelas autoridades, o Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa.

Segundo nos consta, tal medida foi adoptada porque, estando reunida a respectiva classe, a assembleia estava entusiasmada na discussão de determinado assunto, e um tanto agitada!

Sem comentários...

NO REGIME CAPITALISTA

A escravatura, sistema social na Bulgária

PARIS, Abril.—A Bulgária é o país em que existe a mais atroz repressão. São inúmeras as vítimas na classe operária. Tódas as regalias dos trabalhadores, conquistadas na última década, foram agora aniquiladas. Os operários estão à mercê dos patrões.

Todos os acordos que regulavam as condições de trabalho e de salário foram revogados. Só os patrões determinam, como entendem, as condições dos trabalhadores. Não há o menor respeito pelos mais elementares direitos de higiene nas oficinas, faltando mesmo a assistência médica aos operários e às famílias. A exploração do trabalho feminino e infantil é desafarada. O regime de oito horas, reconhecido por lei, é desrespeitado.

Os operários da indústria têxtil, em Slivena e Gabrovo, os refugiados de açúcar em Gorna, Orehovitzta, Plovdiva, Rusza e Calaia, os curtidores em Gabrovo e Sófia, os mineiros em Pernick, Plakalitzta e outras minas, trabalham nove e dez horas. O patrônio das empresas industriais também procura prolongar uma hora mais o dia de sete horas ao sábado. Os padeiros, os empregados de café, os tipógrafos, trabalham catorze e quinze horas e, quando menos, nove e dez horas. Na indústria do vestuário e os sapateiros trabalham doze e catorze horas; os mobiliários e os metalúrgicos, dez e doze horas; os rurais, catorze e dezenas horas.

O descanso ao domingo e feriados não é respeitado. O desemprego alastrá sempre, havendo mais de 120.000 operários sem trabalho, o que representa um terço da população operária. A situação dos desempregados é horrível, estando abandonados. O salário dos que trabalham é muito baixo, não chegando a 50 por cento do nível de antes da guerra.

Antes do actual regime de terror, os sindicatos revolucionários contavam 34.000 filiados, mas foram destruídos e toda a tentativa de reconstituição é barbaramente reprimida. O movimento reformista, cujos cheques se colocaram ao lado do terror, contra os operários, perdeu toda a influência sobre os trabalhadores.

O movimento operário

Greve de picheleiros

LONDRES, 29.—Declaram-se em greve os picheleiros de Brooklyn, pelo que os industriais fecharam as fábricas, ficando sem trabalho 10.500 homens. Os picheleiros pedem um aumento de salário de 12 a 14 dólares diárias, 40 horas de trabalho semanal, os extraordinários pagos a dobrar e contratos por três anos.—(L.)

Os negócios do capitalismo

Nova carreira de vapores

PARIS, 29.—Foi inaugurada esta manhã a carreira rápida de vapores directos entre a França e a África equatorial, tendo presidido à cerimónia os srs. Perier, ministro das Colónias e Bokanowski, ministro do Comércio.—(L.)

A conferência económica

GENEBRA, 20.—O economista suíço Gassel declarou que a delegação do seu país à conferência económica internacional defenderá o estabelecimento definitivo dumha convenção de tratamento de nação mais favorecida.—(L.)

Um banco falido

CALCUTÁ, 29.—Encerrou as suas portas o Banco Nacional de Bengala, cujo capital realizado era 55.000 libras.—(L.)

Exposição de automóveis

MADRIS, 29.—Foi ontem inaugurada a 5.ª exposição internacional de automóveis, que compreende 548 «stands».—(L.)

As riquezas «naturais»...

CAPETOWN, 29.—O parlamento aprovou o projecto de lei sobre o ferro e o aço por 67 votos contra 35. Foi também discutido na sua generalidade um projecto de lei sobre pedras preciosas.—(L.)

A reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Foi ontem reaberto o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, um dos organismos encerrados ao abrigo do decreto aplicável a todas as colectividades acusadas de terem interferido no último movimento revolucionário.

A sua reabertura tinha sido resolvida, há três semanas, em conselho de ministros.

Quem é que é?

Pela polícia de informações do ministério do Interior foi ontem detido por suspeita de se ter envolvido no último movimento revolucionário o comerciante sr. Joaquim Cardoso, de Torres Vedras. O preso, depois de interrogado no governo civil, seguiu para a Penitenciária.

Pelo mesmo motivo foi também detido o sr. David Rodrigues, empregado na Companhia dos Fósforos. Foi também enviado para a Penitenciária.

Lisboa trágica

Menor atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, faleceu, momentos após de ali ter dado entrada, o menor Carlos Costa, 7 anos, residente na Rua dos Cavaleiros, 42, 4º, que ao atraçar a sua rúa onde reside, foi atropelado pelo automóvel S. 7109, resultando ficar muito ferido pelo corpo.

Polícia que ficou sob prisão no hospital

Na enfermaria de Sousa Martins do Hospital de S. José, deu entrada, o polícia n.º 1238, António Gil, 40 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente na Rua do Sol, a Santa Catarina, 77, 2º, que ficou sob prisão.

Queimada com água fervente

Na enfermaria infantil do Hospital de Estefânia deu entrada, Maria Jesus Mendes, 2 anos, natural de Lisboa, e residente na Rua de Santo Amaro, 24, porta 6, que na sua residência, foi queimada com água fervente, resultando ficar muito ferida pelo corpo.

Com a perna esquerda partida

Na enfermaria n.º 4 do Hospital de Estefânia deu entrada, Alfredo Ferreira, 6 anos, natural e residente em Arapido (Barquinha) que na sua residência deu uma queda, resultando partiu a perna esquerda.

Queda no Calvário...

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, João Tomás, 35 anos, marítimo, natural e residente em Nazaré, que ao passar no Calvário, caiu, resultando ficar ferido no joelho direito.

A Batalha no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Não são os revolucionários que fazem as revoluções. Se assim fôs e nada mais fácil do que fazer uma revolução: era só chamar os revolucionários. Quem as faz são os povos. — JOÃO CHAGAS.



CRÔNICA DO ESTRANGEIRO

Diversa informação telegráfica

A catástrofe no Mississippi

Cidades submersas, êxodo de população, revolta de desesperados

NOVA YORK, 29.—A cheia do Mississippi continua a aumentar, inundando os campos e cidades.

A de Arkansas está completamente submersa, com milhares de habitantes, refugiados nos telhados e em improvisados diques, aguardando que os barcos de socorro os salven.

Mais de 200.000 pessoas encontram-se em casa e os prejuízos materiais excedem já 40 milhões sterlinos.

Em Nova Orleans entraram, nos últimos dias, mais de 10.000 refugiados, recordando as cenas de Flandres durante a Grande Guerra.

Os habitantes das cidades que sofreram as cheias do Mississippi continuam apesar da suspensão de garantias a recusar-se a sair das suas casas. Chegam tropas, temendo-se conflitos graves.—(L.)

Política burguesa

As discordias na Alemanha

BERLIM, 29.—Foram tomadas pela polícia medidas severíssimas na previsão de alteração da ordem, quando das manifestações nacionais promovidas para o dia de Maio pelos «Capacetes de Aço».

A polícia descobriu na casa da residência de um carreiro 300.000 cartuchos e 60 calas fulminantes. Supõe-se que seja pertencente à «Reichewehr» e destinados a ser expostos clandestinamente para o estrangeiro.

Um que se val mas fica

BERLIM, 29.—O deputado Rosenberg abandonou o partido comunista tomado logar nas bancadas dos independentes do Reichstag.—(L.)

Na era das guerras

Amizade franco-americana

WASHINGTON, 29.—O San Baltimore apareceu um editorial do New York Times favorável ao recente discurso do sr. Briand sobre um tratado franco-americano no sentido de evitar a guerra. Um numeroso grupo de senadores manifestou publicamente o seu agrado pela sugestão francesa.—(L.)

A questão albanesa

BERLIM, 29.—Das conversações entre os gabinetes de Londres e de Roma resultou a declaração de Itália de que está disposta a discutir tudo o que interesse ao estabelecimento de boas relações com a Iugoslávia, excepto a tratado de Tirana.

As aspirações encontram-se, pois, isoladas, são meros ideais egocentrícos, exclusivamente egoístas, de viver bem e o melhor possível, custo o que custar, e por consequência, exageradamente apaixonadas para respeitar os direitos alheios para pensar nos outros. Semelhante ideia exclusivista conduz à concepção, por parte de cada indivíduo, de que ele é tudo e nada os demais.

Cada qual julga ser respectivamente no direito de servir dos outros, como meras coisas materiais a semelhança dos degraus da escada ou dum mero instrumento. E como ninguém abdica desse presumido direito, e como toda a gente só pensa em si e cega diante dos outros, daí resulta a luta de interesses e de invejas, a luta de indivíduos, de famílias, de classes, de estados.

O antagonismo anti-natural e dissolvente que caracteriza a humanidade está exactamente no predominio desta espécie de aspirações grosseiramente individualizadas, vulgarmente egoísticas.

A outra categoria de aspirações é a que ao ideal de bem-estar pessoal sobreponem um ideal de bem-estar social da espécie.

O trabalho, a actividade pessoal não é então apenas um meio, um processo de ganhar para viver, e melhorar exclusivamente o bem-estar próprio,—o trabalho é a missão social, a própria função de cada indivíduo, cumprindo os seus deveres de solidariedade, produzindo utilidades que vão satisfazer as necessidades próprias e as alheias, e muitas vezes só as alheias, em mercados longínquos e desconhecidos no momento em que essas utilidades são criadas.

Nestes indivíduos já há mais prazer em saborear a felicidade alheia do que a própria, já há dedicação, abnegação, eles já possuem uma noção de sociabilidade, nelas desenhada, esboça uma consciência social.

Para a maioria nestes indivíduos o ideal resume-se, porém, no cumprimento dos deveres para com o meio, para com a espécie, julgando-se quites para com a humanidade desde que sejam honestos e bons, e aceitando passivamente a organização social existente,